



**F**

**L**

**A**

**U**

**T**

**A**

CADERNO  
COMPLEMENTAR

*Pesquisa: Eleandro de Lima*  
*Lima.eleandro@gmail.com*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>Pag.3</b>
<b>A HISTÓRIA DA FLAUTA .....</b>	<b>Pag.4</b>
<b>TIPOS DE FLAUTAS .....</b>	<b>Pag.5</b>
<b>O INÍCIO NA MÚSICA .....</b>	<b>Pag.6</b>
<b>RESPIRAÇÃO.....</b>	<b>Pag.6</b>
<b>O INÍCIO NA FLAUTA .....</b>	<b>Pag.10</b>
<b>DICAS PARA TIRAR MAIOR PROVEITO NAS AULAS PRÁTICAS DE FLAUTA.....</b>	<b>Pag.10</b>
<b>TIRANDO OS PRIMEIROS SONS COM O BOCAL.....</b>	<b>Pag.12</b>
<b>MONTAGEM DA FLAUTA .....</b>	<b>Pag.16</b>
<b>POSIÇÃO CORRETA PARA SE TOCAR.....</b>	<b>Pag.17</b>
<b>A ARTICULAÇÃO E OS DIFERENTES GOLPES DE LINGUA.....</b>	<b>Pag.22</b>
<b>O DUPLO GOLPE DE LINGUA .....</b>	<b>Pag.22</b>
<b>ESTUDOS PARA SONORIDADE .....</b>	<b>Pag.23</b>
<b>ESTUDO DAS ESCALAS .....</b>	<b>Pag.26</b>
<b>TABELA DE DIGITAÇÃO PARA FLAUTA .....</b>	<b>Pag.29</b>
<b>MANUTENÇÃO E CUIDADOS COM A FLAUTA TRANSVERSAL.....</b>	<b>Pag.33</b>
<b>CRONOGRAMA DE ESTUDOS PARA OFICIALIZAÇÃO CCB.....</b>	<b>Pag.37</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>Pag.38</b>

## **INTRODUÇÃO**

Este caderno tem como objetivo complementar informações de extrema relevância aos estudos da flauta transversal. A flauta transversal é um instrumento que o aluno iniciante encontra muita dificuldade em relação à embocadura, por se tratar de um instrumento de embocadura livre, por isso, é muito importante que o aluno tenha uma iniciação correta de sua embocadura. Outro assunto também muito importante é a respiração, que precisa ser trabalhada de forma correta para que assim, o aluno possa fazer as frases musicais corretamente, sem ficar cortando as frases a toda hora para respirar.

Este caderno aborda também assuntos como escalas maiores e exercícios de sonoridade para o aluno ter uma boa embocadura com volume e afinação. As escalas maiores e também a escala cromática são aqui abordadas, no qual o aluno deverá estudá-las com varias articulações diferentes. A postura para tocar flauta também é comentada neste caderno, pois é preciso que o aluno tenha consciência de sua importância desde o princípio para adquirir o hábito da boa postura. Todas essas informações foram retiradas dos principais métodos musicais para flauta, que são hoje usados em conservatórios e escolas de música.

Lembrando ao caro aluno que para ter uma boa formação musical deverá também se dedicar ao estudo do BONA musical e teoria musical, pois sem uma base forte da parte teórica certamente o aluno encontrará maiores dificuldades de leitura musical. Juntando todas as informações deste caderno, o estudo dos métodos musicais e a ajuda de seu instrutor tenho certeza que você caro aluno, será um grande flautista.

***ELEANDRO DE LIMA - INSTRUTOR CCB BAIRRO NOVO "A"  
CURITIBA 5 DE JANEIRO DE 2009***

***“PARA SE TORNAR UM BOM MÚSICO É NECESSÁRIO UM POUCO DE TALENTO E  
INSPIRAÇÃO, MUITO ESTUDO E PERSEVERANÇA, HUMILDADE PARA RECONHECER  
AS SUAS DEFICIÊNCIAS E MUITO ESFORÇO PARA VENCÊ-LAS”.***

## A HISTÓRIA DA FLAUTA

A flauta é um dos instrumentos de sopro mais antigos e um dos primeiros instrumentos musicais inventado pelo homem.

Os historiadores da antiguidade atribuíam suas origens à obra do acaso ou a personagens da mitologia. A ciência, porém, calcula que tenha surgido há mais de 20.000 anos, a julgar pela análise de alguns exemplares encontrados, feitos de osso.

Provavelmente a flauta foi inventada, paralelamente, por povos distantes, sem nenhum contato entre si, podendo ser comprovado através das flautas de bambu ou de argila achadas no Peru de formas e de sonoridades semelhantes às utilizadas pelos gregos e egípcios.

Uma das versões mais aceitas sobre a sua origem é a de que o homem primitivo, quando vagava pelos bosques na ânsia de imitar os sons dos pássaros, teria aprendido a assobiar. Posteriormente, ouvindo o som produzido pelo vento nos canaviais, tomou um pedaço de cana e levando-o aos lábios conseguiu imitar sons semelhantes ao assobio, porém mais fortes.

A partir desta descoberta, o homem aperfeiçoou a flauta de bambu, modificando não só as suas formas, mas também a qualidade dos materiais empregados na sua construção. Até a primeira metade do século XVII, as flautas não possuíam nenhum mecanismo. Eram providas apenas de orifícios, e supõe-se que a primeira chave (Ré#) tenha surgido por volta de 1660.

Até os princípios do século XIX verificaram-se poucos progressos. As flautas continuavam com pouca sonoridade e com muitos problemas de afinação, apesar de novas chaves terem sido acrescentadas ao seu mecanismo. Somente por volta de 1840, ela tornou-se realmente, um instrumento quase perfeito, semelhante ao utilizado hoje em dia graças a um mecanismo revolucionário inventado por **Theobald Boehm**, flautista, compositor e fabricante de flautas.

Esse novo mecanismo, conhecido como “sistema Boehm” aumentou a extensão da flauta, facilitou o dedilhado, permitindo a execução de obras de virtuosidade até então impraticáveis com as flautas antigas.

## TIPOS DE FLAUTAS

Flautin ou Piccolo



Flauta em DÓ



Flauta contralto em SOL



Flauta Baixo em DÓ



Existe também flautas em MIb e flautas Sub-Contrabaixo porém pouco usadas.

## O INICIO NA MÚSICA

Quando aparece em nós o desejo de estudar Flauta a primeira imagem que vem em nossa cabeça é a de nós tocando uma flauta com aquele som maravilhoso que agrada a todos que ouvem, porém, muitos não lembram que para isto acontecer é preciso muito estudo e dedicação. Pois não é apenas pegar o instrumento e sair tocando, é preciso que o aluno estude também outros assuntos relacionados à parte musical.

São eles:

- ABC Musical – Introdução à teoria Musical
- BONA – Método de Divisão Musical – Clave de Sol e de Fá
- Teoria Musical

Estudar música exige responsabilidades, não devemos estudar música porque nossos pais ou nossos avôs querem que estudemos. Devemos adquirir gosto pela música, pelos estudos musicais, sempre dispondo de algum tempo do nosso dia para a prática musical, pois é praticando que conseguimos nos desenvolver musicalmente.

## RESPIRAÇÃO

O simples fato de soprar não significa produzir som. Para que a emissão seja correta, com fluidez e perfeição necessárias à boa execução de uma obra, é indispensável, além do domínio da técnica da embocadura um perfeito conhecimento da respiração.

A respiração mais recomendada para os instrumentistas de sopro é a diafragmática. Ela permite a execução de longas frases, o aumento da amplitude do som e a emissão afinada das notas em pianíssimo na região aguda, porque graças a ela os pulmões podem desenvolver toda a sua capacidade e o diafragma pode impulsionar de maneira mais controlada a coluna de ar.

Se observarmos alguém deitado em decúbito dorsal, notaremos que a sua respiração é naturalmente diafragmática.

### **Inspiração:**

#### **A) Inspiração em três fases.**

- De pé ou sentado, com o busto e a cabeça erguidos, exalar todo o ar que puder, contraindo o diafragma, como se este fosse um fole. Imaginar que os pulmões estão divididos em três partes: base, parte média e parte superior.
- Inspirar lentamente pelo nariz sem levantar os ombros, enchendo primeiramente a base.
- Deter a inspiração por alguns segundos e continuar enchendo a parte média.
- Deter novamente a inspiração e encher finalmente a parte superior até esgotar a capacidade pulmonar.

Repetir este exercício várias vezes, até conscientizar o seu mecanismo.

## B) Inspiração numa só fase.

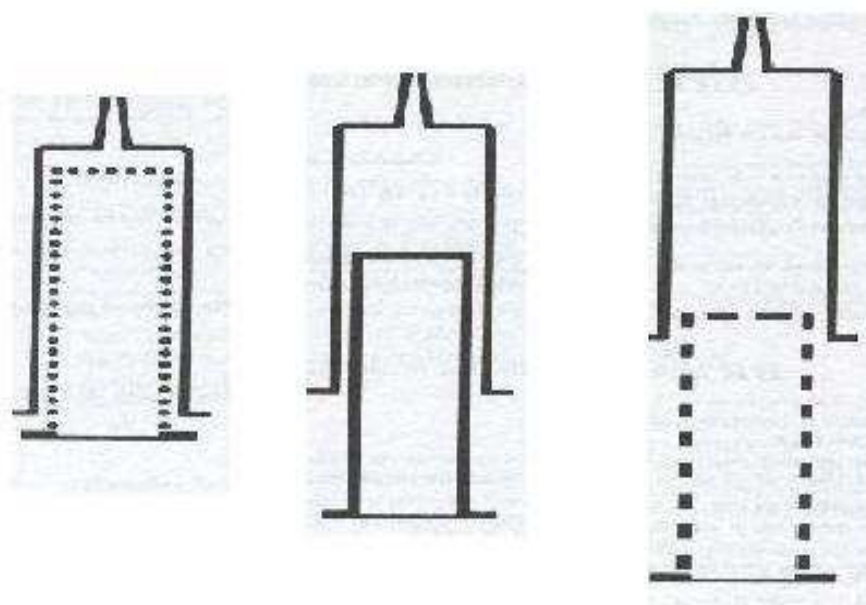
- Inspirar lentamente pelo nariz, enchendo primeiramente a base, em seguida a parte média e finalmente a parte superior, até esgotar a capacidade pulmonar.

### Expiração:

Exalar lentamente pela boca contraindo o diafragma e os músculos intercostais. À medida que o ar vai sendo expulso, estes voltam à posição de repouso, empurrando a coluna de ar.

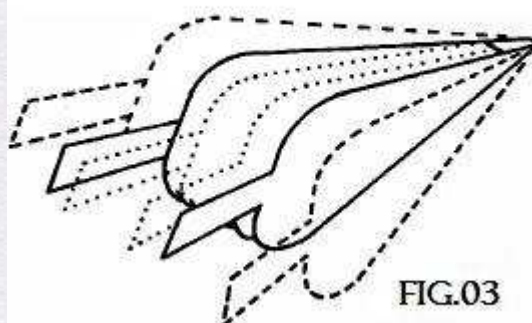
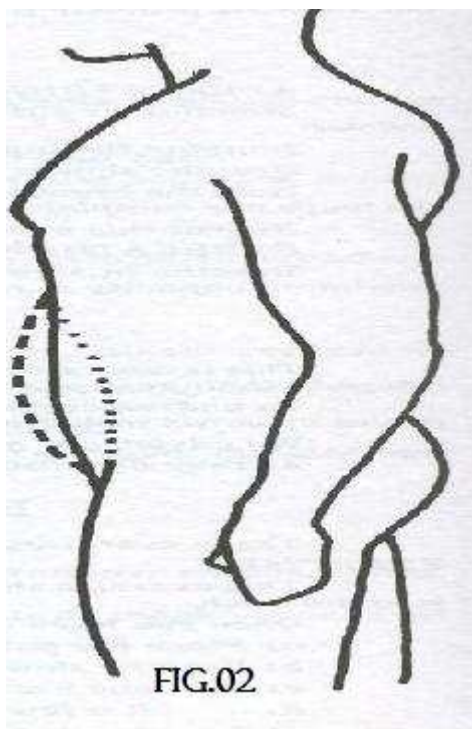
Para melhor compreensão desse mecanismo comparar o tórax a um cilindro aberto o diafragma seria representado por um pistão que se desloca de baixo para cima dentro desse cilindro, (fig.01).

FIG.01



..... FIM DA EXPIRAÇÃO  
 \_\_\_\_\_ POSIÇÃO DE REPOUSO  
 ---- FIM DA EXPIRAÇÃO

Outro exemplo seria comparar o trabalho do diafragma com os movimentos de um fole, (fig.02 e 03).



..... FIM DA EXPIRAÇÃO  
 \_\_\_\_\_ POSIÇÃO DE REPOUSO  
 - - - - FIM DA INALAÇÃO

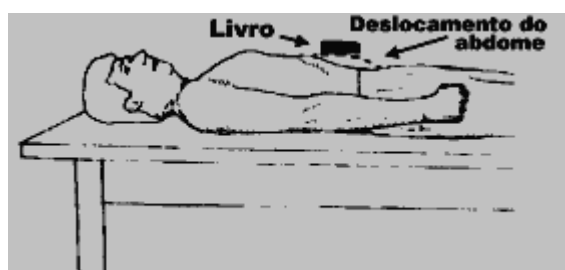
É aconselhado ao aluno, antes de pegar o instrumento, praticar estes exercícios durante alguns minutos num local bem arejado.

### Exercícios respiratórios sem o instrumento.

Estes exercícios têm como objetivo aumentar a capacidade pulmonar. Por esta razão, é indispensável praticá-los regularmente.

#### Exercício 1:

Este exercício deve ser feito inicialmente deitado em decúbito dorsal, a fim de melhor sentir e controlar os movimentos do diafragma é conveniente colocar um livro pesado sobre o ventre.





Uma vez compreendido o mecanismo do exercício, prossegui-lo de pé da seguinte maneira:

- A) Colocar a palma da mão sobre o abdome, bem abaixo das costelas.
- B) Inspirar lentamente pelo nariz. Dever-se-á sentir que o diafragma empurra a mão.
- C) Continuar inalando lentamente, expandindo o tórax, de maneira a inspirar uma boa quantidade de ar.
- D) Sustentar a respiração por alguns segundos.
- E) Exalar lentamente pela boca.

**Exercício 2:**

- A) Proceder como nos três primeiros itens do exercício 1.
- B) Exalar lentamente, interrompendo a expiração com freqüentes pausas, a fim de fortalecer os músculos empregados no controle da coluna de ar.

**Exercício 3:**

- A) Sentado ou em pé inalar lentamente ora pelo nariz ora pela boca.
- B) Esgotada a capacidade pulmonar, reter o ar durante alguns segundos.

**Exercício 4:**

- A) Inalar rapidamente pela boca.
- B) Exalar lenta e constantemente pela boca, produzindo o som correspondente a um "S" prolongado (SSSSSSSS.....), desta forma será mais fácil verificar a regularidade da expiração.

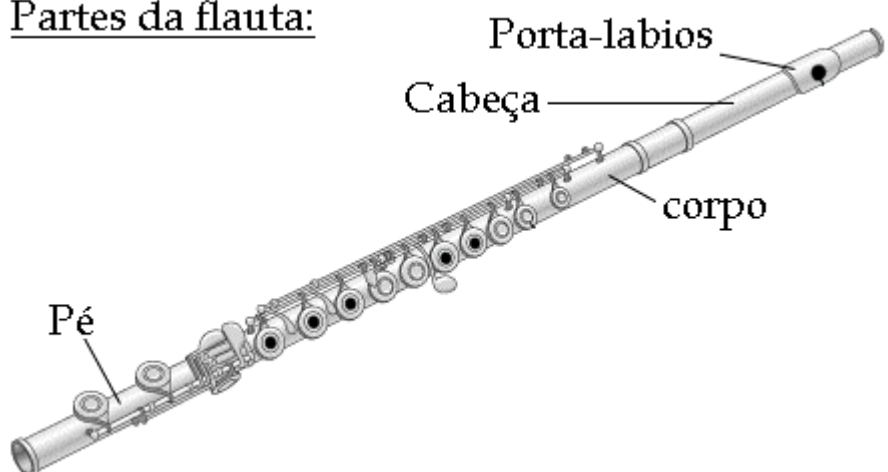
**Exercício 5:** Acender uma vela posicioná-la a um palmo da boca; inspirar e soltar o ar, como em sopro, controlando a saída retraindo o abdômen devagar, sobre a chama da vela, sem apagá-la. Procurar manter a chama sempre dançando da mesma maneira, se ela diminuir muito ou apagar, você soprou muito forte, se ela ficou ereta, seu ar falhou.



## O INÍCIO NA FLAUTA

Depois de termos estudados o BONA, recomenda-se para isso no mínimo a clave de SOL até a lição 90, e a introdução à teoria musical, eis que chega o momento de iniciarmos na flauta. No momento que pegamos nossa flauta nas mãos passamos para outro nível da parte musical que é o aprendizado no instrumento. Deste momento em diante o aluno colocará em prática toda a teoria que aprendeu. Em primeiro lugar vamos conhecer as partes que compõem a flauta.

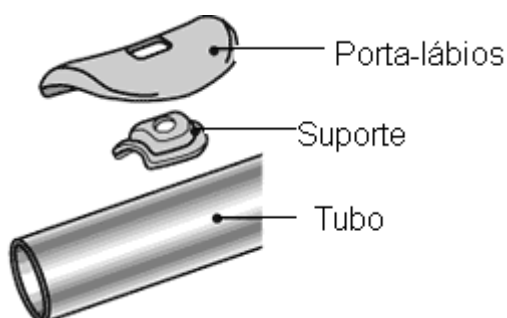
### Partes da flauta:



### **O bocal da flauta**

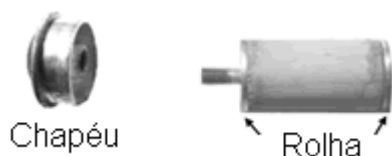


O bocal da flauta é uma peça que possui um orifício, com as bordas em formato adequado para que o instrumentista apóie comodamente o lábio inferior. Numa extremidade, há uma peça móvel com um ressonador de metal que, movendo-a, ajusta-se a afinação da flauta.



O bocal da flauta é a parte de aspecto mais simples do instrumento, pois se vê somente a embocadura, com sua abertura oval, soldada ao bocal, de perfil arredondado, para permitir ao flautista apoiá-lo com firmeza sobre o queixo. O bocal da flauta está fechado à esquerda por uma rolha. Feita por uma cortiça é furada ao meio por onde

passa uma um pino rosqueado. Na extremidade direita do pino é soldado uma placa metálica e na extremidade esquerda temos um arremate em forma de um chapeuzinho.



Apesar da simplicidade exterior, o bocal da flauta é um elemento muito frágil e muito importante do instrumento. Todos os detalhes de sua construção, local da rolha, vedação, ângulo de solda do porta-lábio, formato do orifício, conexidade, determinam a qualidade e a precisão do som do instrumento. Claro que com toda a importância do bocal, alguns serão os cuidados com essa peça.

- Nunca mexa no porta-lábio, pois qualquer alteração afeta no resultado da sonoridade da flauta. O que se pode fazer é, periodicamente, limpar sua borda interna com um cotonete.

- O bocal da flauta tem uma rolha de regulagem que é para dar o equilíbrio na afinação. Esta rolha nunca deve estar ressecada, pois a flauta perde na sonoridade, e precisa manter sua regulagem com a medida que está na ponta de sua vareta para limpar a flauta. Portanto coloque a vareta dentro do bocal e verifique se no meio do orifício do bocal da flauta encontra-se a marca da vareta. Caso esteja, tudo bem; caso não esteja, solte um pouco o chapeuzinho do bocal da flauta e faça a regulagem. O bocal da flauta deve ser muito bem cuidado. A limpeza e manutenção devem ser feitas sempre que necessário para que o aproveitamento do instrumento seja total.

***❖ As flautas são geralmente construídas com o diapasão “LÁ=440”, para abaixar a sua altura deve-se afastar o bocal do corpo. O movimento inverso fará o diapasão voltar à altura original.***

### **DICAS PARA TIRAR MAIOR PROVEITO NAS AULAS PRÁTICAS DE FLAUTA**

Quando o professor estiver falando o aluno deve ficar segurando sua flauta ao lado de seu corpo, Pois se o aluno estiver com a flauta em posição de tocar enquanto o professor fala, ficará ansioso para tocar que acabará não prestando atenção nas dicas do professor. Depois de uma idéia ser comunicada ao aluno, ele deve demorar alguns segundos para assimilar a nova idéia, e só depois a tocar, além disso, pode haver algo que o aluno não entendeu, e ele pode precisar de fazer alguma pergunta, o que, naturalmente, o professor deverá esclarecer o Máximo possível. Também é muito importante que o aluno traga para as aulas um pedaço de papel e um lápis para anotar

pontos importantes realizados na aula, ou o aluno pode escrever diretamente sobre a música quando o professor fizer uma observação sobre respiração, corrigir notas, uma articulação diferente, ou uma dinâmica. Não há nada mais desanimador do que ver os alunos fazendo os mesmos erros semana após semana. Imediatamente após aulas, os alunos devem ir para casa e reescrever estas notas e completamente legível, utilizando a música, assim como a lição de notas como uma referência. Quando o aluno estiver estudando sozinho e tiver dúvidas deverá anotá-las para quando chegar à aula, poder tirar as dúvidas com o professor.

### **TIRANDO OS PRIMEIROS SONS COM O BOCAL**

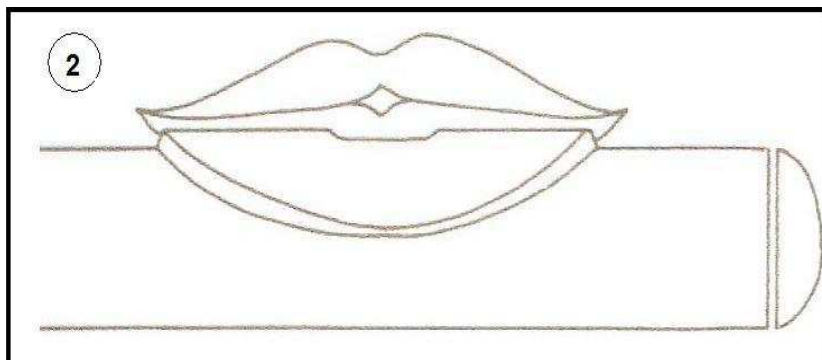
Quando iniciamos os primeiros estudos com a flauta transversal devemos primeiramente usar apenas o bocal para estudar.

- Três princípios devem ser respeitados:
  - 1) O bocal deve estar paralelo aos lábios (figs. 1 e 2)

Figura 1:

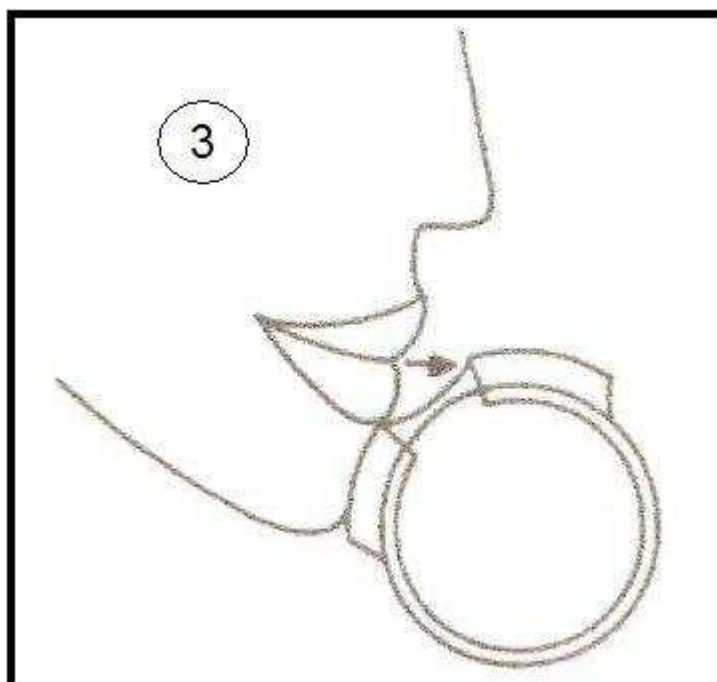


Figura 2:



- 2) O orifício da embocadura deve ficar no meio dos lábios ( fig.2).
- 3) A borda do orifício deve coincidir com a borda do lábio inferior, para que este cubra mais ou menos um terço do orifício (fig.3).

Figura 3:

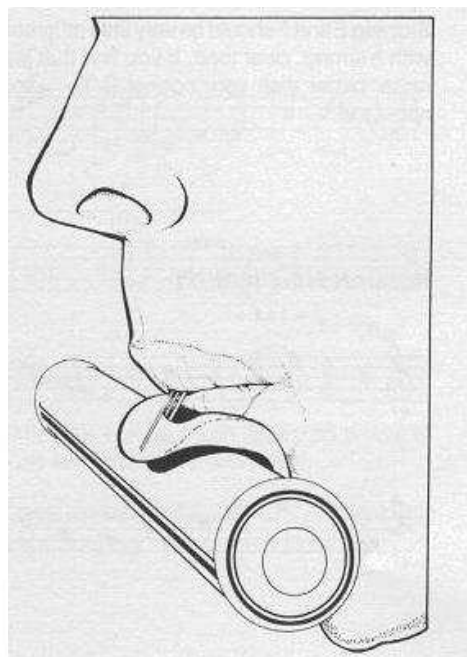


Apóie então o porta-lábio sobre o queixo, que deve ajustar-se perfeitamente a sua forma. Pressione um pouco os lábios um sobre o outro, deixando apenas um pequeno orifício de 2 a 3 milímetros de diâmetro.

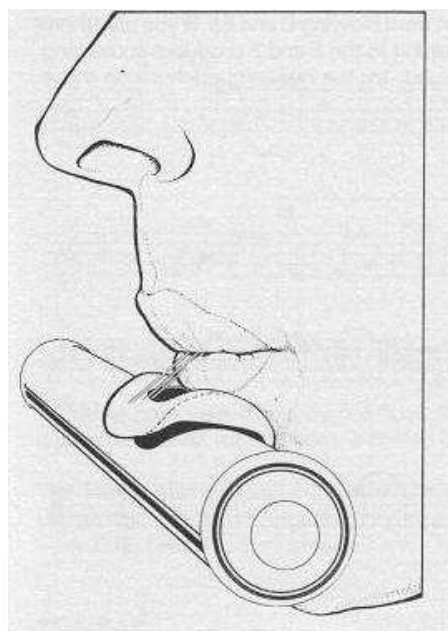
Sobre o orifício da embocadura notas longas procurando um som puro e homogêneo, sem variação de intensidade. (figs. 2 e 3).

Ex:

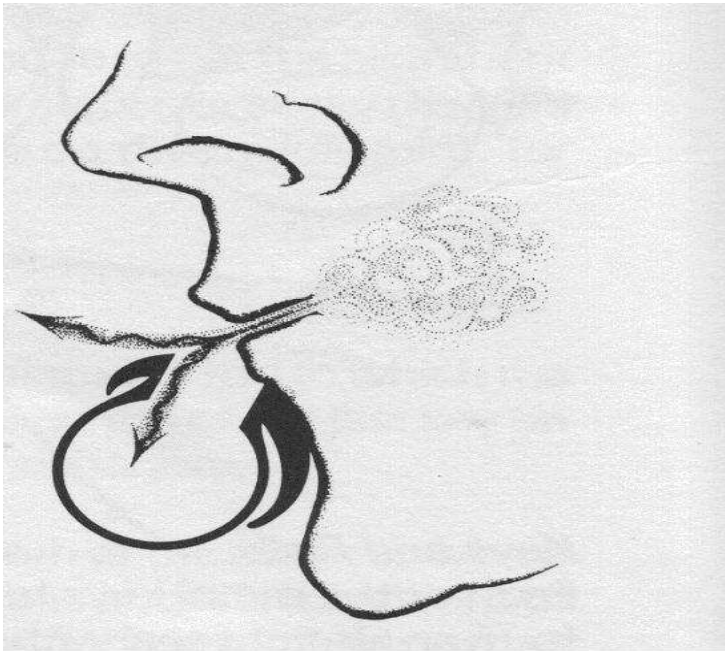
- Faça este exercício trabalhando primeiramente o grave do bocal, para isto, tampe a saída do bocal com a palma da mão e sopre verticalmente.



- Quando já estiver tirando um bom som no grave comece a trabalhar a região média do bocal, isto é, sopre horizontalmente sem tampar a saída do bocal.



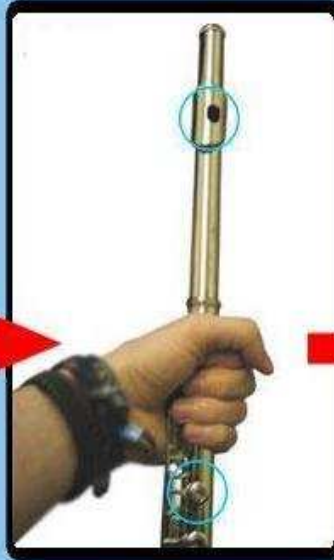
O som é produzido pelo atrito do filete do ar contra borda externa do orifício do bocal, uma parte do ar penetra no tubo e a outra se perde, a pureza do som dependerá, pois, da quantidade de ar de sua direção.



**Trabalhe diante de um espelho colocado a altura do rosto para controlar a posição do bocal e dos lábios.**

Evitar ataques curtos e seguidos, pois o aluno poderá ficar com uma ligeira “tontura”, principalmente se não houver dominado a respiração diafragmática. Não aperte muito o bocal contra o lábio, pois pode “estrangular” o som. A posição do bocal que aconselhamos aqui é apenas um ponto de partida, o aluno poderá modificá-la ligeiramente em função de sua morfologia., pois não existe uma posição única para todos, há um modo de tocar para cada flautista, por isso a importância de tocarmos em frente ao espelho, assim vamos achando a melhor posição para tocar. A embocadura é uma consequência da forma como soprarmos. Ela dá o acabamento final ao ar que produzirá o som. Se soprarmos de forma correta, com apoio, sem fechar a garganta, é quase certo que a embocadura será relaxada. Não devemos sorrir espremendo os cantos dos lábios e nem tampouco exagerar no relaxamento, enchendo as bochechas demasiadamente de ar. Deve ser relaxada e natural, quase sem modificar a forma dos lábios quando estamos com a boca fechada. Os lábios superiores ficam levemente na frente dos inferiores, para projetar o ar na quina do buraco do porta-lábio, onde o som é produzido.

# MONTAGEM DA FLAUTA



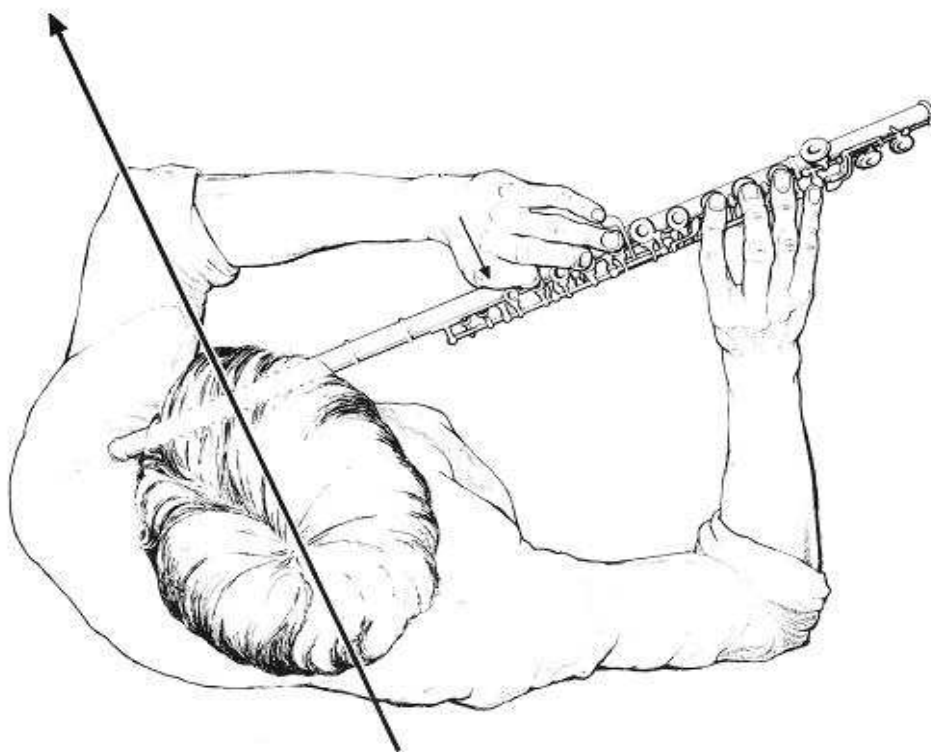


### **POSIÇÃO CORRETA PARA SE TOCAR**

Devemos pensar em segurar a flauta pelos lados, formando uma alavanca contra o queixo. O polegar direito empurra a flauta para frente, a parte baixa do indicador esquerdo empurra a flauta para trás, e a flauta vai direto contra o queixo. É importante notar que tanto o polegar direito como a parte baixa do indicador esquerdo devem empurrar a flauta com um certo ângulo (aproximadamente 45° em relação ao chão) para cima, para que a flauta não tenha tendência a girar para dentro (o que causaria perda de flexibilidade no som).

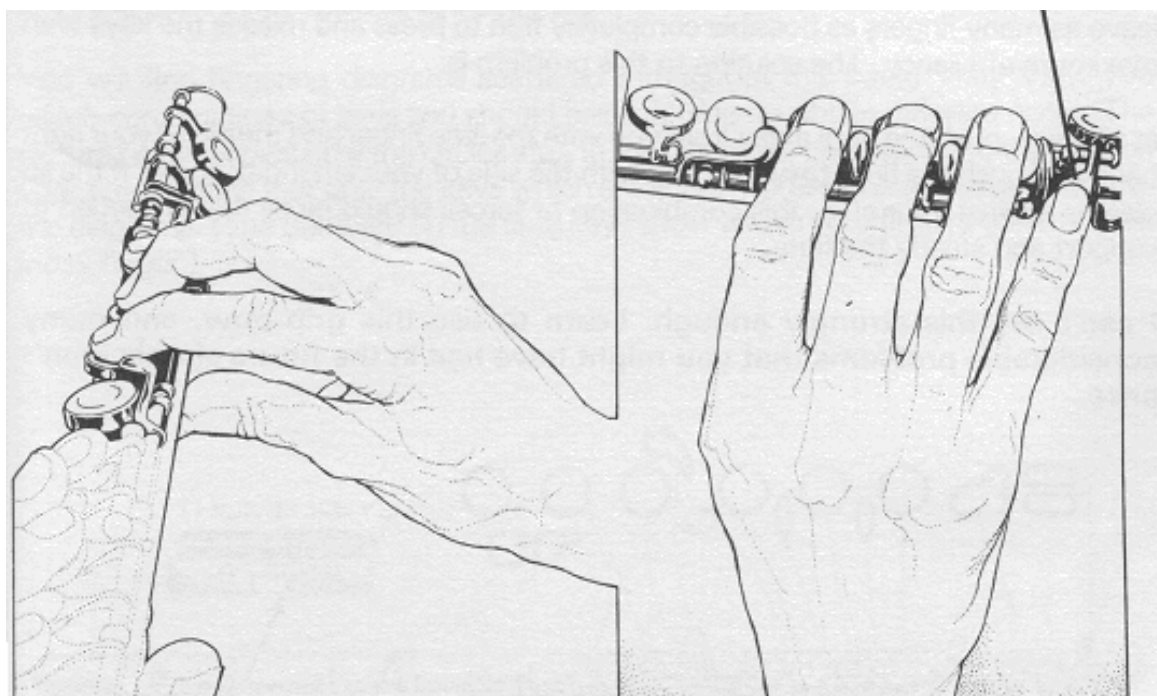
Para uma posição mais natural é aconselhável que os dois cotovelos estejam aproximadamente na mesma altura, voltados para fora. Essa posição permite maior expansão do tórax e, conseqüentemente, maior capacidade respiratória.





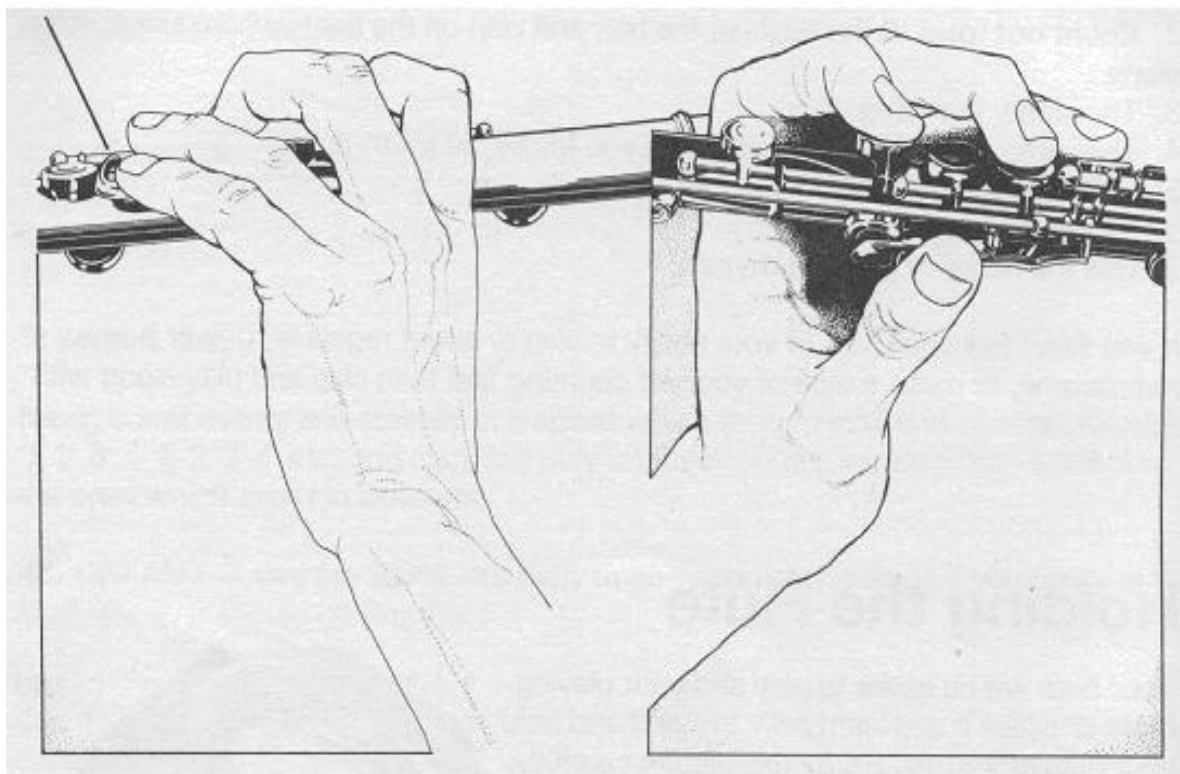
No princípio o aluno terá certa dificuldade em manter os braços na posição indicada, por ser um pouco incômoda, mas as poucos a ela se habituará. Por outro lado, o equilíbrio conseguido permitirá aos dedos uma ação descontraída, indispensável para uma boa execução. O punho direito deverá ficar reto em relação à mão, e os dedos devem ficar flutuando sobre as chaves e nunca levantados. Cuidando para não ultrapassar as chaves. A prática em frente ao espelho facilitará as correções que se fizerem necessárias.

#### **Mão direita:**



**Mão esquerda:**

Os dedos devem ficar flutuando sobre as chaves e nunca levantados, isto vale também para a chave de sol#.



Para tocar em pé ou sentado é fundamental uma postura correta. Muitos dos defeitos na emissão do som são causados por posições incorretas, daí a necessidade de se observar as seguintes regras.

**De pé**, os pés ligeiramente afastados, apoiar o corpo tanto numa como noutra perna. Os braços afastados do tórax e a cabeça erguida, olhando para a linha do horizonte. **Sentado**, o busto ereto, evitando apoiar o dorso no encosto da cadeira, Temos visto muitos flautistas no nosso meio tocando de maneira deselegante, por isso é muito importante que o aluno preste muita atenção com a posição na hora de tocar.



De Pé- Posição correta



De Pé - Posição incorreta

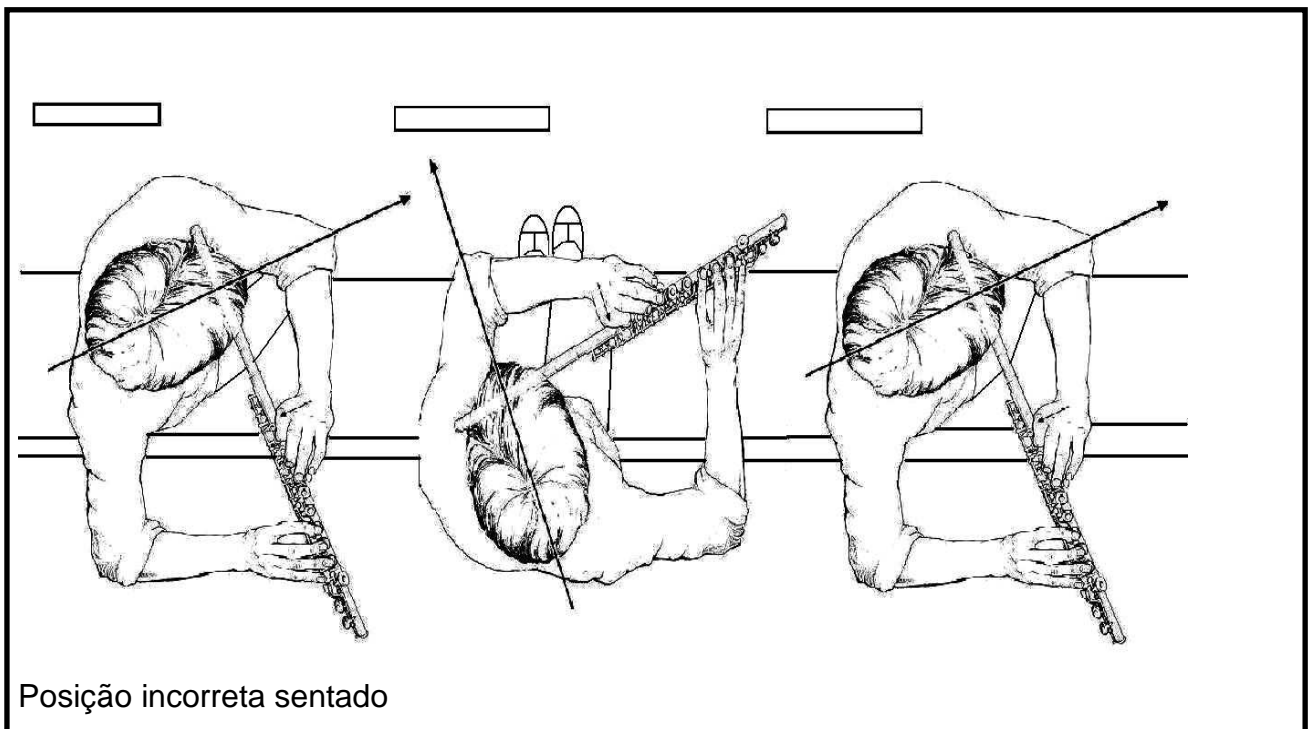
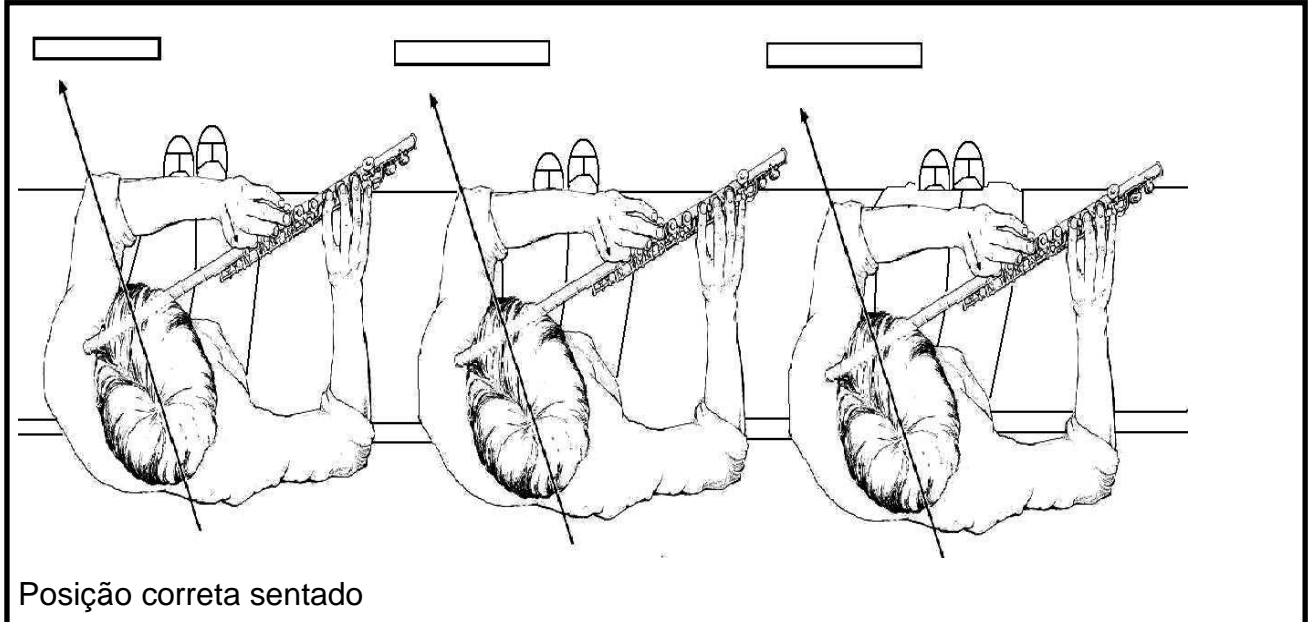


Sentado - Posição correta



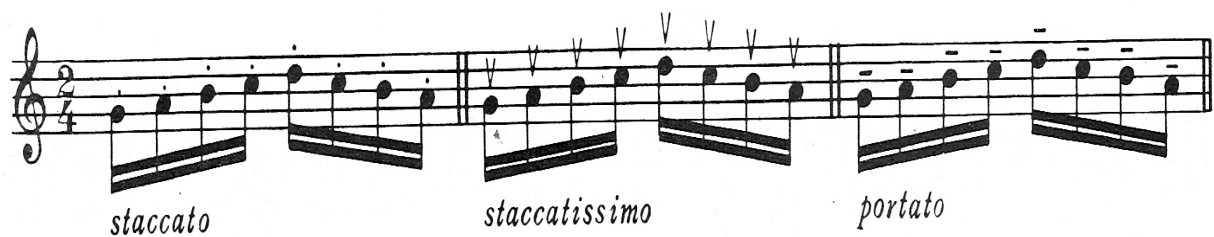
Sentado - Posição incorreta

Quando a vários flautistas tocando no mesmo banco devemos tocar olhando para a partitura do nosso lado esquerdo.



## A ARTICULAÇÃO E OS DIFERENTES GOLPES DE LÍNGUA

Os diferentes meios de se produzir o som através dos golpes de língua fazem com que as notas emitidas sejam mais ou menos acentuadas. O ataque mais comum é o simples golpe de língua, que consiste em pronunciar as sílabas “TU” ou “TE” no início de cada nota. Este golpe de língua possibilita emitir as notas com ataques curtos e com certa rapidez. Cada ataque é sempre precedido de um pequeno silêncio. Quanto maior for este silêncio mais curtas serão as notas. No caso contrário, estas serão menos acentuadas, como se estivessem sob uma ligadura. A produção das notas com essas características é determinada pelos tipos de emissão conhecidos como “staccato”, “staccatissimo” e “portato”. São representados da seguinte maneira:



## O DUPLO GOLPE DE LÍNGUA

O duplo golpe de língua obtêm-se pronunciando as duas sílabas: TU – KU ou até mesmo TE – KE , as quais dão um movimento fácil à língua, que repetido com rapidez proporciona um belo efeito. Porém é preciso de muito estudo para chegar ao grau de conduzí-los com rapidez.

Exemplo:

The image shows a musical staff with a sequence of notes. The first note is marked with 'T' and the word 'staccato' is written above it. The following notes are marked with 'TK'. A legend box on the right side of the staff contains the following text:

TU = T  
KU = K

### ESTUDOS PARA SONORIDADE

A flauta é um instrumento que exige bastante estudo para adquirir um bom som. É necessário que o aluno tenha conhecimento da importância da sonoridade, pois temos visto que os alunos não praticam os estudos de sonoridade. A prática de notas longas ajuda o aluno a adquirir firmeza no som, a ter um controle maior nas dinâmicas das notas, afinação,... etc.

Ao praticar estes exercícios devemos pronunciar a vogal “O” abrindo bem a garganta, pois assim o ar passará com facilidade até chegar à embocadura da flauta. Note que não há fórmula de compasso, isto porque cada nota deve ser tocada sem se preocupar com valores, procurando tirar o som o mais limpo possível e com bastante volume sonoro.



3

Musical score for section 3, consisting of six staves of music. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The music features a melodic line with various note values and rests, including slurs and ties. The second and third staves continue the melodic development. The fourth staff introduces a key signature change to two flats (Bb). The fifth and sixth staves continue the piece in the new key signature.

4

60 = ♩

Musical score for section 4, consisting of three staves of music. The first staff starts with a tempo marking of 60 = ♩. The music is characterized by a rhythmic pattern of eighth notes and rests, with dynamic markings of pp and ff. The second and third staves continue the rhythmic pattern with similar dynamic markings.



Cada frase do exercício a seguir deverá ser tocada com uma única respiração. Neste exercício devemos obedecer ao valor das figuras.

5

The exercise consists of seven staves of music, each containing two phrases of music. Each phrase is four measures long and is marked with a breath mark (a curved line over the notes) and a fermata at the end. The chords for each staff are as follows:

- Staff 1: Bm, F# (first phrase); Bbm, F (second phrase)
- Staff 2: Am, E (first phrase); Abm, Eb (second phrase)
- Staff 3: Gm, D (first phrase); F#m, C# (second phrase)
- Staff 4: Fm, C (first phrase); Em, B (second phrase)
- Staff 5: Ebm, Bb (first phrase); Dm, A (second phrase)
- Staff 6: C#m, G# (first phrase); Cm, G (second phrase)
- Staff 7: Bm, F# (first phrase); Bbm, F (second phrase)

## ESTUDO DAS ESCALAS

A prática diária de escalas permitirá ao aluno obter igualdade e agilidade no dedilhado. O andamento deverá ser aumentado de acordo com os progressos realizados. Praticar todas as escalas procurando diversificar as articulações, como no exemplo a seguir:

The image shows ten numbered musical exercises for scale practice, arranged in three rows. Each exercise is written on a single staff in treble clef with a common time signature (C). Exercises 1, 2, and 3 are in C major. Exercises 4, 5, and 6 are in G major. Exercises 7, 8, 9, and 10 are in D major. Each exercise consists of a sequence of eighth notes with various articulations like slurs and accents.

### ESCALAS

DÓ MAIOR (ESCALA NATURAL)

Musical notation for the C major scale (Dó Maior) in 4/4 time, showing the ascending and descending sequences of notes.

### ESCALAS EM SUSTENIDOS NO MODO MAIOR

SOL MAIOR

Musical notation for the G major scale (Sol Maior) in 4/4 time, showing the ascending and descending sequences of notes.

RÉ MAIOR

Musical notation for the D major scale (Ré Maior) in 4/4 time, showing the ascending and descending sequences of notes.

LA MAIOR

Musical notation for the A major scale (La Maior) in 4/4 time, showing the ascending and descending sequences of notes.

MI MAIOR



SI MAIOR



FÁ# MAIOR



DÓ# MAIOR



### ESCALAS EM BEMOL NO MODO MAIOR

FÁ MAIOR



Slb maior



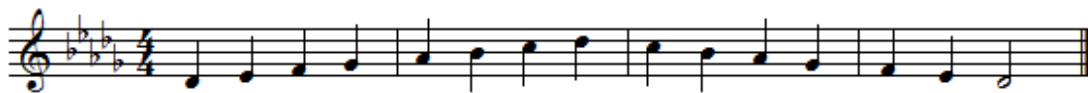
Mlb MAIOR



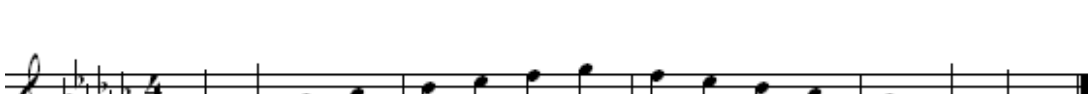
LAb MAIOR



RÉb MAIOR



SOLb MAIOR



## DÓb MAIOR

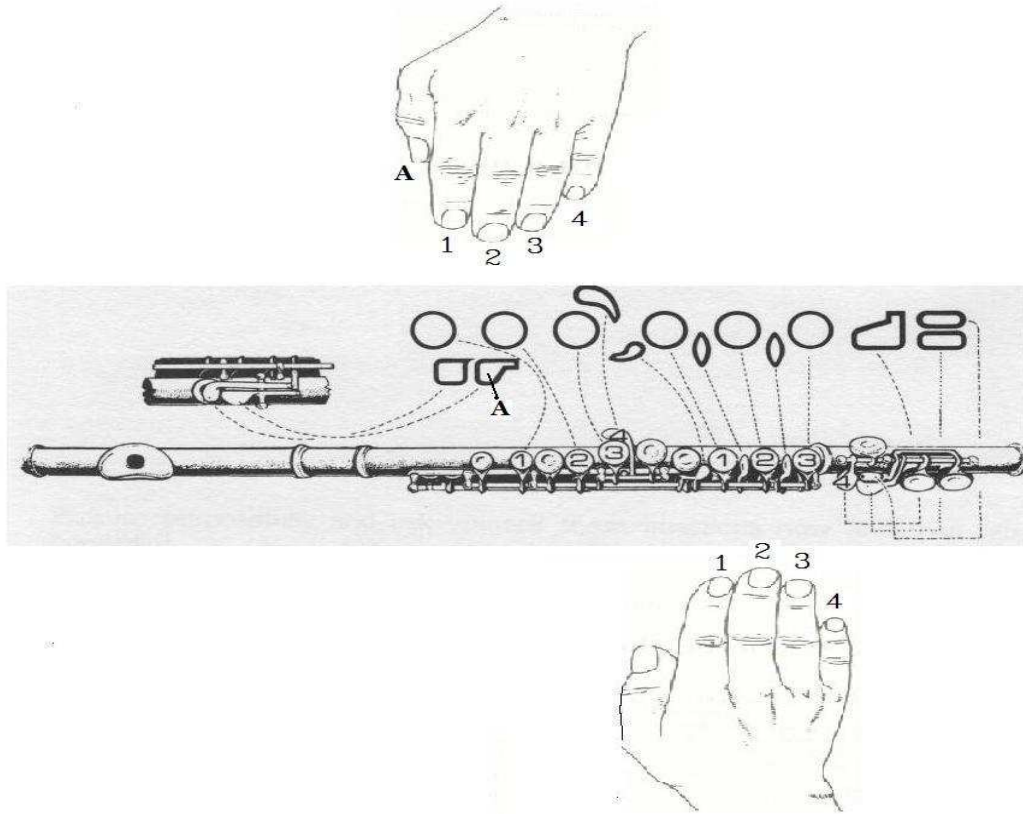
ESCALA CROMÁTICAEXERCÍCIOS DE FLEXIBILIDADE DOS LÁBIOS

Trabalhar a flexibilidade dos lábios é muito importante para tocar flauta, pois às vezes precisamos passar de uma nota da região grave para uma da região aguda, para isso estude os exercícios propostos usando todas as notas ligadas e depois usando as articulações do exemplo 01 e 02.



**TABELA DE DIGITAÇÃO PARA FLAUTA**

Obs: Esta tabela é com a flauta que possui pé com SÍ2, isto é possui uma chave a mais no pé, porém não altera em nada da digitação comparada com a que tem pé com Dó3.



**1ª oitava**

Escrita	Digitação	Descrição
	T 123 123 <sub>B</sub>	Básica.
	T 123 123 <sub>C</sub>	Básica.
	T 123 123 <sub>C#</sub>	Básica.
	T 123 123	Básica.
	T 123 123 <sub>Eb</sub>	Básica.
	T 123 12- <sub>Eb</sub>	Básica.

	T 123 1—Eb		Básica.
	T 123 —3Eb		Básica.
	T 123 —2—Eb		Digitação trinada com E <sub>4</sub> .
	T 123 —Eb		Básica.
	T 123 <sup>G#</sup>  —Eb		Básica.
	T 12 —Eb		Básica.
	T 1 —1—Eb		Básica.
	Bb 1 —Eb		Básica, use em passagens sem B <sub>4</sub> ou B <sub>5</sub> .
	T 1 —Bb—Eb		Digitação trinada com B <sub>4</sub> .
	B 1 —Eb		Básica.
	1 —Eb		Básica.
	— —Eb		Básica.







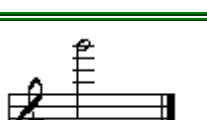

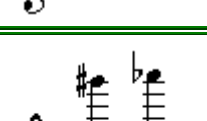

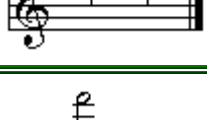

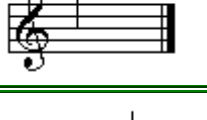






### 2ª oitava

Escrita	Digitação	Descrição	
	T -23 123		Básica.
	T -23 123Eb		Básica.
	T 123 12—Eb		Básica.

	T 123 1—Eb		Básica.
	T 123 —3Eb		Básica.
	T 123 —2—Eb		Digitação trinada com E <sub>5</sub> .
	T 123 —Eb		Básica.
	T 123 <sup>G#</sup>  —Eb		Básica.
	T 12— —Eb		Básica.
	T 1— 1—Eb		Básica.
	Bb 1— —Eb		Básica, use em passagens sem B <sub>4</sub> ou B <sub>5</sub> .
	B 1— —Eb		Básica.
	1— —Eb		Básica.
	— —Eb		Básica.

**3ª oitava**

Escrita	Digitação	Descrição	
	T -23 —Eb		Básica.
	T 123 <sup>G#</sup>  123 <sub>Eb</sub>		Básica.

	T 12- 12-Eb		Básica.
	T 1-3 1-Eb		Básica.
	B 1-3 3-Eb		Básica.
	123 —Eb		Básica.
	-23 <sup>G#</sup>  —Eb		Básica.
	T -2- 1—Eb		Básica.
	T — 1 <sub>D</sub> —		Básica.
	B 1-3 —D#-		Básica.
	123 <sup>G#</sup>  1— <sub>B</sub>		Básica com B-foot.
	123 <sup>G#</sup>  1—		Básica com C-foot.



## MANUTENÇÃO E CUIDADOS COM A FLAUTA TRANSVERSAL

\* Raul Costa d'Avila

Professor no Departamento de Instrumento e Canto do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas

### **INTRODUÇÃO**

Saber cuidar da flauta é um dever de todo flautista. Como nós, o instrumento também necessita de cuidados e carinho, pois só assim nos dará aquele retorno que como músicos necessitamos. Imagine-se numa situação em que você precisando do instrumento não poderá usá-lo porque perdeu um parafuso, soltou uma mola ou as sapatilhas estão grudentas. Realmente não precisamos ser um técnico especializado, mas precisamos sim de um mínimo de conhecimentos para que situações como as do exemplo acima possam ser solucionadas rapidamente, caso venham ocorrer.

Com este texto pretendo ajudar aqueles que não tiveram a oportunidade de saber um pouco sobre estes cuidados como também complementar o conhecimento daqueles que já conhece. Muitos destes ensinamentos me foram ensinados por meu pai, outros pela experiência do dia-a-dia e outros ainda em métodos e livros especializados. É bom lembrar que com um simples cuidado na manutenção de sua flauta evitam-se problemas em ocasiões inesperadas e que sabendo cuidar de sua flauta ela vai estar sempre valorizada, caso venha vendê-la para adquirir uma outra.

### **CUIDADOS GERAIS E BÁSICOS**

- Sempre guarde o estojo com a flauta num lugar fora do alcance de crianças que não saibam como manuseá-la ou de pessoas curiosas.
- NUNCA deixe a flauta montada em cima de uma cadeira ou cama. São locais perigosos, pois sem querer podemos assentar. Utilize uma mesa ou uma superfície plana, de preferência mais no centro, onde não tem perigo de cair.
- Mantenha sua flauta longe de fontes de calor (estufas, aquecedores) e também de fontes frias (mármore, pedras). Tanto o calor quanto o frio poderão alterar as sapatilhas, prejudicando seu perfeito funcionamento.
- NUNCA deixe a flauta dentro de porta-malas ou fechada dentro do carro. Além do calor que toma indiretamente do sol, corre o risco de ser roubada!
- Ao terminar seus estudos diários enxugue a flauta por dentro com um pano bem absorvente (fralda) e que não solte fiapos, enrolado numa vareta de madeira ou metal, eliminando qualquer umidade que possa estragar as sapatilhas.
- Após enxugar a flauta por dentro é aconselhável utilizar uma flanela para limpá-la por fora, tirando assim as marcas da transpiração que oxidam o metal. No mecanismo, limpe

as chaves uma a uma para que o seu funcionamento não seja prejudicado. Nunca use o mesmo pano para enxugar por dentro e por fora.

- Quando der um intervalo em seu estudo, deixe a flauta sobre uma superfície com as chaves paralelas à superfície (chaves para cima). Isto evita que a saliva escorra encharcando as sapatilhas.

Periodicamente utilize um pincel de seda bem macio para limpar todo o mecanismo da flauta. Isto pode ser feito com ela montada e evita que a poeira vá acumulando nos eixos e mecanismos, além de mantê-la com uma excelente aparência.

- Sempre que possível observe se não há algum problema de vazamento nas soldas das chaminés, fato que normalmente acontece com flautas mais antigas. Tais vazamentos muitas vezes não podem ser visto a olho nu, mas prejudicam muito a sonoridade do instrumento, necessitando de cuidados especiais para recuperá-la.

### **CUIDADOS AO MONTAR E DESMONTAR A FLAUTA**

- Ao montar ou desmontar sua flauta, escolha sempre uma superfície plana e bem larga para colocar estojo sem perigo de cair. Se for numa mesa, coloque-o mais para o centro.

- Evite montá-la ou desmontá-la apoiando o estojo nas pernas.

- Afaste-se de qualquer objeto que possa bater na flauta durante a montagem.

- Procure segurar sempre nas partes em que não tem mecanismos. Eles são muito frágeis e quando segurados ou apertados indevidamente podem trazer problemas.

- Seqüência para montagem da flauta: primeiro segure com firmeza, com mão direita, o corpo da flauta pela parte aonde vem escrito a marca. Depois, com a mão esquerda, pegue o bocal e o encaixe girando-o, bem devagar, de modo que entre com facilidade. Após isto pegue o pé, com a mão esquerda, e o encaixe com um leve giro na base do corpo da flauta. Ajuste-o com muito cuidado, pois o encaixe final do corpo é muito curto e fino.

- Quanto ao alinhamento da flauta tomamos como referência as chaves do corpo. O bocal alinha-se o seu orifício com a chave do dó sustenido. O pé alinha-se de modo que seu eixo coincida com o meio das chaves do corpo.

- Certifique-se de que a flauta está bem acondicionada dentro do estojo. Muitas vezes ela pode ficar sacudindo dentro do estojo o que acaba afetando seu mecanismo e também arranhado-a. Solucione isto usando uma pequena flanela para ajustar a folga.

## **CUIDADOS COM AS SAPATILHAS**

- As sapatilhas são responsáveis pela integridade do som da flauta. Qualquer problema nelas como folgas, sujeira, pequenos cortes, ressecamento, umidade excessiva, entre outros, causa conseqüências imediatas na resposta sonora da flauta. Muito embora sejam frágeis, quando bem cuidadas tem bastante durabilidade.

- Sempre que começar seu estudo escove os dentes. A saliva pode conter resquícios de alimentos (doces, café, biscoitos, entre outros) que em contato com as sapatilhas ficam aderidos a elas. Com o passar do tempo isto causa um pequeno ruído quando em contato com a chaminé. (orifícios do tubo da flauta)

- Para solucionar o problema apresentado acima, utilize o papel de seda (para fazer cigarros). Coloque-o entre a chave e a chaminé e pressione a chave algumas vezes até que a sujeira seja eliminada. EM CASOS MUITO CRÍTICOS aconselha-se passar um mínimo de talco na seda, com a ponta do dedo, espalhando-o muito bem e depois coloque novamente entre a chave e a chaminé, pressionando algumas vezes, como já foi explicado. Cuidado para não deixar a parte que tem cola na seda encostar-se às sapatilhas.

- NUNCA aperte as chaves de sua flauta com força. Isto é ante-natural e desgasta as sapatilhas. Uma flauta bem sapatilhada nunca necessita de força para perfeito fechamento das chaves!

- Evite utilizar objetos com ponta para mexer ou limpar as sapatilhas. Isto, com certeza, podem cortá-la.

- Tanto o excesso de calor como de frio podem afetar as sapatilhas. Portanto mantenha sua flauta longe destas fontes!

## **LUBRIFICANDO O MECANISMO DA FLAUTA**

- É aconselhável que periodicamente você lubrifique o mecanismo de sua flauta. O uso no dia-a-dia, após horas de estudo, naturalmente desgasta os eixos e para repor isto nada melhor do que um óleo bem fino.

- Primeiro você deve ter um óleo bem fino e específico para o instrumento (não use Singer ou outros do gênero! Procure lubrificantes específicos para instrumentos ) O local precisa ser bem iluminado e utilize uma superfície bem plana e larga. Pingue algumas gotas num pires e com uma agulha coloque-a no óleo do pires e depois leve esta em cada eixo. É um trabalho que precisa de tempo e paciência. O resultado é ótimo! Todo o mecanismo vai ficar mais ágil.

- Tome cuidado para não deixar óleo cair nas sapatilhas, pois isto pode danificá-la.

Seja cuidadoso que tudo vai dar certo!

## **O BOCAL DA FLAUTA**

- É a parte de aspecto mais simples, pois se vê somente a embocadura (porta-lábio) com sua abertura oval, soldada ao bocal, de perfil arredondado, para permitir ao flautista apoiá-lo com firmeza sobre o queixo.
- O bocal está fechado à esquerda por uma rolha. Feita por uma cortiça é furada ao meio por onde passa um pino rosqueado. Na extremidade direita do pino é soldado uma placa metálica e na extremidade esquerda temos um arremate em forma de um chapeuzinho.
- Apesar da simplicidade exterior, o bocal é um elemento muito frágil e muito importante da flauta. Todos os detalhes de sua construção (local da rolha, vedação, ângulo de solda do porta-lábio, formato do orifício, conexidade) determinam a qualidade e a precisão do som do instrumento.

## **CUIDADOS COM O BOCAL**

- Nunca mexa no porta-lábio, pois qualquer alteração afeta no resultado da sonoridade da flauta. O que se pode fazer é, periodicamente, limpar sua borda interna com um cotonete.
- O bocal tem uma rolha de regulagem que é para dar o equilíbrio na afinação. Esta rolha nunca deve estar ressecada, pois a flauta perde na sonoridade, e precisa manter sua regulagem com a medida que está na ponta de sua vareta para limpar a flauta. Portanto coloque a vareta dentro do bocal e verifique se no meio do orifício do bocal encontra-se a marca da vareta. Caso esteja, tudo bem; caso não esteja, solte um pouco o chapeuzinho do bocal e faça a regulagem.

**CRONOGRAMA DE ESTUDOS PARA OFICIALIZAÇÃO CCB**

<b>CRONOGRAMA DE ESTUDOS FLAUTA TRANSVERSAL</b>			
<b>ENSAIOS</b>	<b>REUNIÃO DE JOVENS E MENORES</b>	<b>CULTOS OFICIAIS</b>	<b>OFICIALIZAÇÃO</b>
<b>PARÉS</b> – até lição 30  OU <b>GALLI</b> – até pág. 30	<b>PARÉS</b> – até lição 41 OU <b>GALLI</b> – até pág. 41	<b>PARÉS</b> – até lição 62 OU <b>GALLI</b> – completo	<b>PARÉS</b> – completo OU <b>GALLI</b> – completo
	<b>TEORIA:</b> Propriedades do Som / Notação Musical / Acentuação Métrica / Compassos Simples e Compostos /  Contratempo e Sincopa / Escalas diatônicas maiores <b>HINÁRIO:</b> 401 a 450 <b>BONA:</b> até lição 90 em clave de sol e clave de fá**	<b>TEORIA:</b> Escalas diatônicas do modo menor.  <b>HINÁRIO:</b> Completo <b>BONA:</b> até lição 95 em clave de sol e clave de fá**	<b>TEORIA:</b> Tonalidades e Ornamentos.  <b>HINÁRIO:</b> completo (4 vozes) <b>BONA:</b> até lição 98 em clave de sol e clave de fá**
<b>Obs: Os métodos acima poderão ser substituídos por outros de grau mais elevado.</b>			
<b>Sugestões de livros de Teoria:</b>  <b>Maria Luíza M. Priolli – Princípios Básicos da Música para Juventude – VoL.1 OU Osvaldo Lacerda – Teoria Elementar da Música</b>			

## BIBLIOGRAFIA

RANEVSKY, Eugênio Kundert. *A embocadura na flauta transversa – como entender e dominar.* .  
Rio de Janeiro.

TAFFANEL E GAUBERT. *Méthode pour la flute.* Paris: Alphonse leduc, 1958.

WOLTZENLOGEL, Celso P. *Método ilustrado de Flauta.* Rio de Janeiro: Irmãos Vitale , 1982.

ALTÉS. *Célebre Méthode Compléte de Flute.* Paris: Alphonse leduc, 1956.

TULOU, Jean Louis. *Méthode pour la Flute.* London: Mayence, 1875.

MOYSE, Marcel. *La Sonorité.* Paris: Alphonse leduc.

HARRISOM, Howard. *Hom to play The Flute.* London: 1982.

<http://www.iar.unicamp.br/~savio/>

<http://www.geocities.com/marcoskiehl.geo/>

